

-3 FEV 1995

Congresso maculado

BIA BOTANA

JORNAL DE BRASÍLIA

O Congresso Nacional de 1990 parte sem deixar saudade. Sua atuação no decorrer do seu exercício constará como um triste período do Poder Legislativo, por seus componentes terem sido infieis aos propósitos democráticos.

Mal tomaram posse, os congressistas foram cúmplices do maior confisco dos bens individuais dos cidadãos pelo Poder Executivo, num claro desrespeito à Carta de 88 (Art. 5; § LIV), como se anunciassem os dias vindouros de desonra, falta de ética e corrupção.

Leais aos seus interesses particulares e não aos do povo, estes congressistas fizeram da CPI do Orçamento palco de estrelismos desmedidos e escândalos aterradores. Negligentes com a revisão constitucional, demonstraram falta de seriedade, como se a eles fosse permitido negociar com o documento supremo da democracia. Ora, não bastasse transgressões tão graves, fizeram dos seus mandatos instrumento de barganha de poder político e financeiro em troca de patrocínios de suas futuras campanhas eleitorais.

Severas e justas críticas estão sendo lançadas quanto ao uso abusivo de medidas provisórias pelo Executivo.

Todavia, é bom lembrar o grave comportamento do Legislativo, que não cumpre o prazo constitucional para disciplinar as relações jurídicas delas correntes, compactuando com as sucessivas reedições feitas pelo Executivo.

Os novos congressistas que chegam, recebem de seus antecessores um Congresso maculado. Um Congresso que deveria representar a casa do povo, contudo tem abrigado uma nova casta de nobreza, que serve a si mesma e não ao povo, não se envergonhando de seus faustos privilégios. O Congresso Nacional, hoje, é uma instituição desacreditada, cuja antiga imagem martirizada dos tempos do governo militar nos faz rir amargamente, nos fazendo desejar que a mordaça de repressão política jamais houvesse sido tirada, permitindo, assim, que continuássemos a sonhar com um alto ideal democrático envolto numa áurea de dignidade.

Mais do que um mandato legislativo, os congressistas que chegam terão por missão maior restaurar a fé perdida do povo no Congresso Nacional. Para tanto deverão pensar que não estão ali para resolver seus problemas pessoais,

nem os problemas regionais de onde são oriundos, mas, sim, para resolver os problemas nacionais. Não estão ali, também, para vender a Pátria e trair o povo em troca de polpudas comissões financeiras ou políticas, mas sobretudo para assegurar o desenvolvimento e o progresso em todas as atividades sociais da Nação, para esta ser soberana.

O Brasil, sem dúvida, possui incalculável riqueza, pois apesar de tão extorquido, vilipendiado e roubado, apesar de tudo e de todos, continua teimosamente progredindo. Nisto é preciso reconhecer a força do seu povo, que ao seu modo estranho de ser é lutador e merece ser chamado de "brava gente". Mas, que ninguém se engane com seu jeito manso, gentil e sorridente. O povo brasileiro não gosta de abuso, nem se julga ingênuo ou se deixa enganar por muito tempo, do mesmo modo que sabe dar poder, também sabe o modo de tirar, mesmo que seja em ritmo de carnaval. É melhor os políticos não esquecerem disto e tomarem juízo, tratando o Brasil e os brasileiros com o respeito que merecem.

■ *Bia Botana é analista política*